

Assistência de enfermagem a vítimas de acidente vascular cerebral na emergência: Revisão integrativa

Nursing assistance to the victim of a stroke in emergency: Integrative review

Asistencia de enfermeira a la víctima de accidente vascular cerebral em emergência: Revisión integrativa

Recebido: 25/11/2024 | Revisado: 01/01/2025 | Aceitado: 08/01/2025 | Publicado: 12/01/2025

Suzane Mendes Saraiva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1053-889X>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: smendesaraiva@gmail.com

Tatiana dos Santos Vera

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8609-5260>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: tatisansantos@ufpa.br

Júlio Eliton Pima Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8566-3230>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: julioeliton@yahoo.com.br

Suenny Leal Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0134-6626>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: prof.suennyleal@gmail.com

Iracema Galvão Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8739-4561>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: iracema.souza@ics.ufpa.br

Lívia Carolina Prado Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1913-7167>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: enfalivgomes@gmail.com

Ana Gabrielly Dias Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3501-9055>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: tatisansantos@ufpa.br

Resumo

Objetivo: descrever a assistência de enfermagem prestada ao paciente vítima de acidente vascular cerebral (AVC) durante o atendimento de emergência. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, realizado nas bases de dados BVS, BDENF, LILACS, MEDLINE e SCIELO. Utilizados os descritores: "Acidente Vascular Cerebral"; "Emergências"; "Enfermagem", no período de janeiro de 2013 a março de 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** Da pesquisa resultou um total de 115 publicações, as quais, após a seleção resultaram em 5 artigos para compor a revisão os enfermeiros devem identificar os primeiros sinais e sintomas de AVC o mais precocemente possível. Além disso, observou-se que existe uma deficiência no reconhecimento dos sintomas de AVC na assistência pré-hospitalar. **Considerações finais:** a assistência de enfermagem ao paciente com AVC na emergência ocorre na triagem das unidades de saúde no reconhecimento de sinais e sintomas de AVC precocemente, para um melhor prognóstico e evitar déficit neurológico no indivíduo.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Enfermagem; Emergências.

Abstract

Objective: to describe the nursing assistance provided to a patient who is a victim of a stroke (CVA) during emergency care. **Method:** This is a literature review study, with a qualitative and descriptive approach, conducted in the databases BVS, BDENF, LILACS, MEDLINE, and SCIELO. The descriptors used were: "Cerebrovascular Accident"; "Emergencies"; "Nursing," covering the period from January 2013 to March 2023, in the languages English, Portuguese, and Spanish. **Results:** The research resulted in a total of 115 publications, which, after selection, resulted in 5 articles for the review. Nurses must identify the first signs and symptoms of a stroke as early as possible. In addition, it was observed that there is a deficiency in recognizing stroke symptoms in pre-hospital care. **Final considerations:** nursing assistance to the stroke patient in the emergency department occurs during the screening of

healthcare units in recognizing stroke signs and symptoms early, for a better prognosis and to avoid neurological deficits in the individual.

Keywords: Stroke; Nursing; Emergencies.

Resumen

Objetivo: describir la asistencia de enfermería prestada al paciente víctima de accidente cerebrovascular (ACV) durante la atención de emergencia. Método: Se trata de un estudio del tipo revisión de literatura, con enfoque cualitativo y descriptivo, realizado en las bases de datos BVS, BDNF, LILACS, MEDLINE y SCIELO. Se utilizaron los descriptores: "Accidente Cerebrovascular": "Emergencias" "Enfermería", en el período de enero de 2013 a marzo de 2023, en los idiomas inglés, portugués y español. Resultados: De la investigación resultó un total de 115 publicaciones, las cuales, tras la selección, resultaron en 5 artículos para componer la revisión. Los enfermeros deben identificar los primeros signos y síntomas de ACV lo más pronto posible. Además, se observó que existe una deficiencia en el reconocimiento de los síntomas de ACV en la asistencia prehospitalaria. Consideraciones finales: la asistencia de enfermería al paciente con AVC en la emergencia se lleva a cabo en el triaje de las unidades de salud para el reconocimiento temprano de signos y síntomas de AVC, con el fin de lograr un mejor pronóstico y evitar déficits neurológicos en el individuo.

Palabras clave: Accidente vascular cerebral; Enfermería; Emergencias.

1. Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre quando os vasos que levam sangue ao cérebro se rompem ou entopem, ocorrendo a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea. É uma doença silenciosa e na maioria dos casos não apresenta sintomas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é a segunda maior causa de morte mundial, e uma das principais causas de internações e incapacitações (Santos *et al.*, 2019).

Em vista disso, torna-se imprescindível a assistência de qualidade nas unidades de emergência, pois é o profissional que vai classificar seu risco, estabelecer prioridades no atendimento e reconhecer os sinais de alerta, desse modo, o rápido atendimento de urgência pode diminuir a chance de sequelas ou morte (Santos *et al.*, 2019). Nesse sentido, é necessário que o enfermeiro realize o monitoramento dos sinais sugestivos do AVC para propiciar um diagnóstico imediato e intervenção adequada ao paciente (Silva *et al.*, 2019).

Evidentemente, o AVC pode ser classificado em dois tipos, que acontecem por causas diferentes, o Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI) é o mais predominante entre os casos. Ocorre quando há oclusão de uma artéria, que impede a passagem do fluxo sanguíneo, assim não é possível distribuir o oxigênio para as células cerebrais. E o Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH) que ocorre por conta de uma ruptura dos vasos sanguíneos, e provoca uma hemorragia, é o menos recorrente (Waters & Santos, 2023).

Do mesmo modo, os fatores de risco do AVC podem ser divididos de duas maneiras: modificáveis e os não modificáveis, estando dentro dos não modificáveis a idade avançada, o sexo masculino e a raça negra. Por outro lado, a hipertensão arterial, o tabagismo e a diabetes mellitus caracterizam-se como os principais fatores modificáveis (Waters & Santos, 2023). Conhecer os fatores de riscos que predisõem para a ocorrência de AVC, são de extrema importância para a prevenção em todos os níveis de atenção à saúde (Silva *et al.*, 2019).

A atuação do enfermeiro é fundamental, tendo em vista o contato com pacientes vítimas de AVC, sendo essa assistência em todos os níveis de atenção à saúde, nível primário, secundário e terciário, promovendo assim, o cuidado e suporte à saúde desses indivíduos (Tajra, 2023). Desse modo, o profissional de enfermagem é importante durante todo o processo de assistência ao paciente vítima de AVC, seja na atenção imediata do atendimento pré-hospitalar e nos cuidados de reabilitação do paciente (Silva *et al.*, 2019).

Evidencia-se, que no processo de Acolhimento e Classificação de Riscos (AACR), durante o atendimento de emergência, nota-se a suma importância e é uma das principais atuações do enfermeiro (a); uma vez que o profissional da área deve classificar o paciente vítima ou com suspeita de AVC, de acordo como o seu agravamento, estabelecendo prioridades de

cuidados e intervenções individuais no atendimento, realizando a identificação de forma rápida e qualificada para promover uma assistência eficiente (Santos *et al.*, 2019).

Justifica-se a relevância do estudo, por conta da assistência de enfermagem ser fundamental para promover os cuidados de forma precoce e manejar o paciente com AVC, pois é uma doença que tem aumentado a cada década, ocorrendo mais em homens do que em mulheres. Além disso, é considerado a terceira causa de morte no mundo e a segunda causa de morte no Brasil (Nóbrega *et al.*, 2019). Visto isso, necessitou aprofundar os conhecimentos acerca da assistência de enfermagem prestada na emergência ao paciente vítima de AVC.

Desse modo, o objetivo do presente estudo é descrever a assistência de enfermagem ofertada ao paciente vítima de acidente vascular cerebral durante o atendimento de emergência.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem descritiva, qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). O estudo foi executado em seis etapas principais: 1) identificação do tema e da questão norteadora, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos na RIL, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão. A questão norteadora foi construída com base na estratégia PICO, sendo P: Problema, I: Interesse e Co: Contexto. Com isso, utilizou-se a seguinte questão norteadora para guiar o estudo: “Como o enfermeiro atua na emergência frente ao paciente com acidente vascular cerebral?” (Cavalcante & Oliveira, 2020).

No que concerne à etapa de identificação da temática e construção da pergunta norteadora do estudo, foi utilizada a estratégia PICO para construção da pergunta norteadora da pesquisa, sendo considerados os seguintes elementos: P (população: Profissionais de enfermagem); I (fenômeno de interesse: Assistência de enfermagem); Co (contexto: Emergência). Dessa forma, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Qual a importância da equipe de enfermagem nas intervenções assistenciais às vítimas de acidente vascular cerebral (AVC)?”

Na segunda etapa, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a escolha do portal de pesquisa como fonte de dados por ser gratuita, de fácil acesso e atualizada, com ampla abrangência reconhecimento. Foram incluídas as seguintes bases de dados que compõem o portal: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), além da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a construção da expressão de busca, foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Acidente Vascular Cerebral”; “Emergências”; “Enfermagem”, associados pelo operador booleano “AND”.

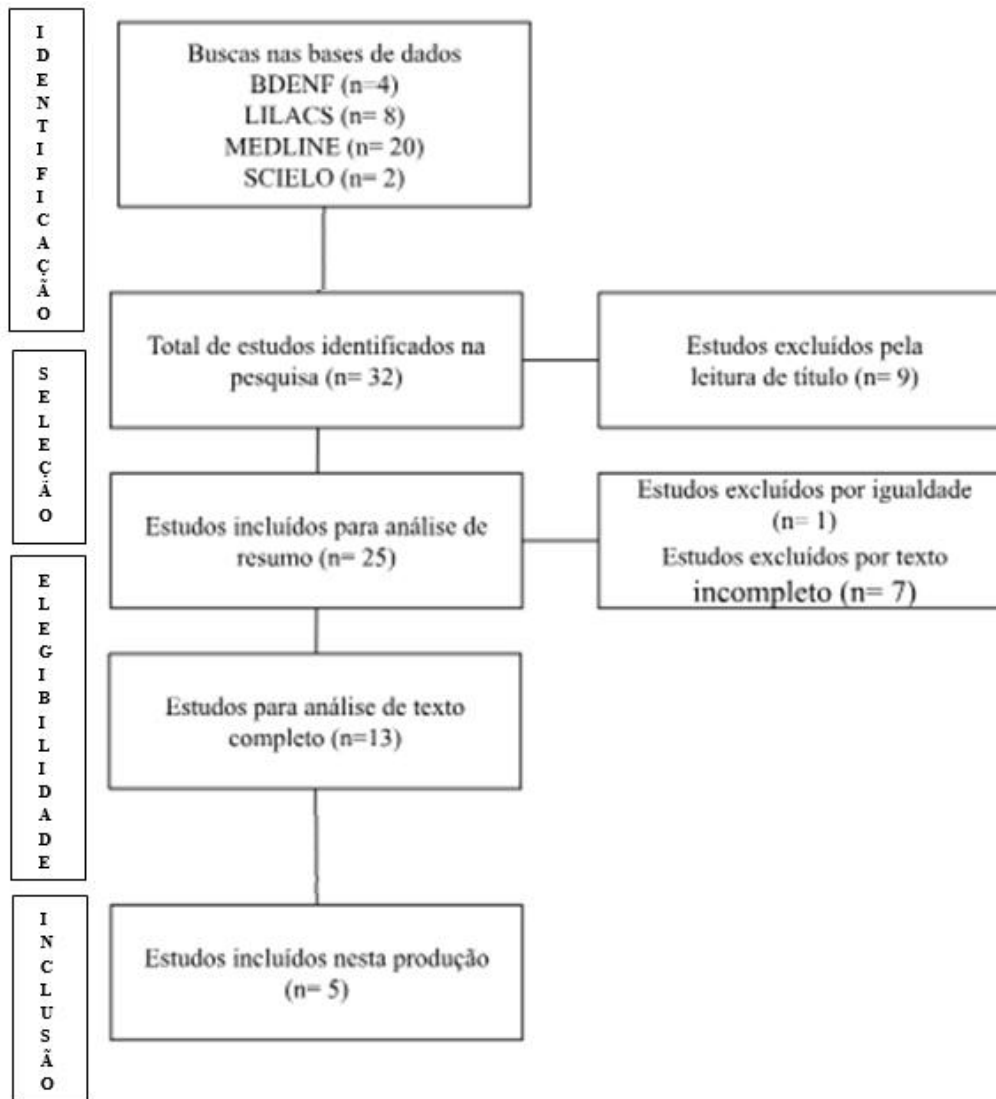
Foram incluídos como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola; pesquisas disponíveis na íntegra e online; artigos publicados no período de janeiro de 2013 a março de 2023. Utilizou-se como critérios de exclusão: artigos incompletos, estudos reflexivos e artigos que não respondiam à questão norteadora. Para categorização dos estudos, foi utilizado o gerenciador de referências Rayyan® para a seleção dos estudos, por meio da leitura de título, resumo e leitura na íntegra de cada literatura.

No que concerne à fase de interpretação dos resultados, seguiu-se avaliações criteriosas, realizando as comparações dos conhecimentos teóricos, implicações de resultados das revisões dos trabalhos e identificação de conclusões dos estudos. Após as interpretações, os estudos foram organizados conforme o grau de relevância e qualidade. Por fim, na sexta fase, os resultados apresentaram-se de fácil entendimento e objetivos, abrangendo a síntese dos principais achados, referências e conclusões, com as categorizações dos trabalhos definidos para futuros desenvolvimentos de novas pesquisas.

3. Resultados e Discussão

Na etapa de seleção e avaliação dos estudos, foram encontradas 115 publicações, contudo, após aplicação dos critérios de inclusão, esse quantitativo foi reduzido a 34 artigos. A revisão seguiu as recomendações da lista de conferência *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.



Fonte: Autores.

Dessa forma, a partir da busca realizada, localizou-se 4 artigos na BDENF, 8 artigos na LILACS, 20 artigos na MEDLINE e 2 artigos na SCIELO para a leitura dos títulos, resumos e artigos completos. Após realizar a leitura das publicações, foram selecionados um total de 5 artigos que compõem a amostra dos estudos, demonstrados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos incluídos.

Identificação	Título	Autores	Nível de evidência
A1	Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral.	Brandão PC, Lanzoni GMM, Pinto, ICM.	Nível 4.
A2	Study on the Effect of Prehospital Emergency Nursing Model Based on Network Information Sharing Platform in Acute Ischemic Stroke.	Sun X, Sun S, Qin H, Mu K.	Nível 3.
A3	Retardo na chegada da pessoa com acidente vascular cerebral a um serviço hospitalar de referência.	Brandão PC; Ferraz MOA, Sampaio ES.	Nível 3.
A4	Interrupted transport by the emergency medical service in stroke.	Alsholm L, Axelsson C, Hagiwara MA, Niva M, Claesson L, Herlitz J, Magnusson C, Rosengren L, Jood K	Nível 4.
A5	Network professional interaction in the care of patients with stroke.	Brandão PC, Lanzoni GMM, Pinto ICM.	Nível 4.

Fonte: Autores (2023).

Tabela 2 – Síntese dos artigos incluídos segundo objetivos, resultados e conclusões do estudo.

Identificação	Principais Resultados
A1	<ul style="list-style-type: none">Os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para reconhecer e classificar corretamente o paciente com AVC, por estarem presente na linha de frente do atendimento pré-hospitalar.A falta de treinamentos dos profissionais dificulta a fluidez e otimização do tempo de atendimento dos pacientes com AVC nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e acionamento da equipe especializada.
A2	<ul style="list-style-type: none">A realização dos primeiros socorros realizados pela enfermagem aos indivíduos com AVCI e como essa atitude colabora para a otimização da realização dos primeiros socorros pela enfermagem reduz o tempo de atendimento e melhora o grau de déficit neurológico.
A3	<ul style="list-style-type: none">A enfermagem apresenta uma deficiência no reconhecimento dos sintomas de acidente vascular cerebral na assistência pré-hospitalar
A4	<ul style="list-style-type: none">Os enfermeiros da ambulância são responsáveis pelo pré-atendimento e avaliação dos sintomas apresentados pelos pacientes e verificar se realmente trata-se de um AVC.Se faz necessário que os enfermeiros possuam uma especialização para reconhecer possíveis sintomas de AVC, pois ocorrem muitos erros na identificação da ocorrência de um AVC em pacientes e isso acarreta a não hospitalização do mesmo
A5	<ul style="list-style-type: none">Os enfermeiros são primordiais no acolhimento dos pacientes com AVC na urgência, através da classificação de risco, mas a importância da enfermagem na assistência acaba não sendo reconhecida por outros profissionais de saúde.A enfermagem também está envolvida na pré-notificação hospitalar, sendo essencial para a mobilização de recursos antes do paciente chegar à unidade, preparando a equipe para um melhor atendimento em um tempo menor.

Fonte: Autores (2023).

Revela-se no estudo, que os enfermeiros são os primeiros profissionais que o paciente com AVC entra em contato na unidade de saúde. Assim, os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para reconhecer e classificar corretamente o paciente com AVC, por estarem presente na linha de frente do atendimento pré-hospitalar (Brandão et al., 2023). Dessa forma, para muitos enfermeiros o atendimento ao paciente com AVC é um desafio, devido ao despreparo para o reconhecimento do AVC, configurando um problema, pois o reconhecimento e diagnóstico de AVC nas três primeiras horas é fundamental para um melhor prognóstico (Oliveira et al., 2020).

Foi evidenciado que a falta de treinamentos dos profissionais dificulta a fluidez e otimização do tempo de atendimento dos pacientes com AVC nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e acionamento da equipe especializada (Brandão et al., 2023). Nesse viés, o reconhecimento de sinais e sintomas de AVC auxiliam no encaminhamento rápido e efetivo do paciente para a emergência, influenciando em um prognóstico clínico favorável (Moura *et al.*, 2018).

Sun *et al* (2022) revelou que a realização dos primeiros socorros na atenção pré-hospitalar realizados por enfermeiros aos pacientes com AVCI e como essa atitude colabora para a diminuição da incidência de mau prognóstico. Nessa perspectiva, se faz necessário que os enfermeiros identifiquem os primeiros sinais e sintomas de AVC o mais precocemente possível, além da realização do transporte do paciente rapidamente para o hospital, diagnóstico e a administração do tratamento trombolítico (Melo *et al.*, 2020).

Observou-se que existe uma deficiência no reconhecimento dos sintomas de AVC na assistência pré-hospitalar (Brandão *et al.*, 2020). Desse modo, o enfermeiro é responsável por realizar a triagem do paciente do AVC, por isso esse profissional deve reconhecer as condições clínicas dessa pessoa que procura atendimento na emergência. Assim, é utilizada a escala de Cincinnati para identificar as três principais alterações em um indivíduo com AVC como queda facial, fala anormal e debilidade dos braços (Ribeiro *et al.*, 2021). A detecção precoce de um quadro clínico de AVC pressupõe aumento das taxas de sobrevivência do paciente, e benefícios relacionados a melhores índices de evolução, prevenindo sequelas a longo prazo.

Alsholm *et al* (2019) apontam que os profissionais de enfermagem da ambulância são responsáveis pelo pré-atendimento e avaliação dos sintomas apresentados pelos pacientes e verificar se realmente trata-se de um AVC. Nesse viés, os serviços móveis realizam a reconhecimento dos sinais e sintomas, determinação do início dos sintomas e transferência dos pacientes com AVC para o hospital (Pereira *et al.*, 2023).

Outrossim, se faz necessário que os enfermeiros que atuam na assistência pré-hospitalar possuam uma especialização para reconhecer possíveis sintomas de AVC, pois ocorrem muitos erros na identificação da ocorrência de um AVC em pacientes e isso acarreta a não hospitalização do mesmo (Alsholm *et al.*, 2019). Nessa pesquisa, a integração da equipe garante uma abordagem multidisciplinar no atendimento ao paciente. Madeira *et al.* 2020, aponta que na admissão se faz necessários dois enfermeiros, um da clínica médica e outro enfermeiro neurologista, pois esse é capaz de identificar sinais e sintomas de um AVC, acarretando um diagnóstico preciso e intervenção direcionada.

Brandão *et al.* (2022) expõem que os enfermeiros são primordiais no acolhimento dos pacientes com AVC na urgência, através da classificação de risco, porém a importância da enfermagem na assistência acaba não sendo reconhecida por outros profissionais de saúde. Nesse sentido, o enfermeiro é essencial na triagem, acolhimento e na aplicação da escala National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS) que avalia o nível de consciência, desvio ocular, parésia facial, linguagem, fala, negligência/extinção, função motora e sensitiva dos membros e ataxia, para identificar um possível déficit neurológico de indivíduos com AVC (Ferreira, 2020). Para além da identificação precoce e intervenção, o enfermeiro atua no monitoramento contínuo durante a internação do paciente vítima de AVC, por meio dos sinais vitais e aplicação de escalas para avaliar a evolução do estado neurológico.

A enfermagem também está envolvida na pré-notificação hospitalar, sendo essencial para a mobilização de recursos antes do paciente chegar à unidade, preparando a equipe para um melhor atendimento em um tempo menor (Brandão; Lanzoni; Pinto, 2022). Dessa forma, o enfermeiro na assistência pré-hospitalar deve verificar sinais vitais, puncionar acesso venoso, oferecer oxigênio se necessário, além de, determinar o início dos sintomas para então realizar a notificação ao hospital de destino para encaminhar o paciente e seu acompanhante (Silva *et al.*, 2019). Nesse viés, a capacitação e treinamento da equipe para atuar na identificação de um AVC em âmbito pré-hospitalar é essencial para a evolução do paciente e no atendimento intra-hospitalar, tendo em vista que

A revisão mostrou que os enfermeiros são protagonistas na triagem pré-hospitalar das emergências, pois são responsáveis por reconhecerem as manifestações clínicas dos pacientes com acidente vascular cerebral o que irá influenciar no diagnóstico e prognóstico desse indivíduo (Souto; Lima; Santos, 2019). Ainda mais, o enfermeiro também irá realizar estabilização dos sinais vitais do paciente, monitorar a hemodinâmica do organismo, verificar o balanço hidroeletrólítico,

controlar temperatura e glicemia, administrar trombolítico e outros cuidados para prevenir trombose venosa profunda no paciente e realizar avaliação neurológica (Oliveira et al., 2020).

4. Conclusão

Conclui-se, portanto, que a assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral na emergência ocorre na triagem das unidades de saúde no reconhecimento de sinais e sintomas de AVC precocemente. Assim, uma identificação no período de até três horas do início dos sintomas pode ser fundamental para um melhor prognóstico e evitar déficit neurológico no indivíduo. Além disso, os cuidados de enfermagem também envolvem estabilização e monitorização dos sinais vitais, controle do balanço hidroeletrólítico, prevenção de trombose venosa profunda e administração de trombolítico.

E os profissionais de enfermagem devem estar qualificados e treinados para reconhecer os sinais de alerta de um acidente vascular cerebral, realizando a classificação de risco de forma adequada e identificação correta do paciente. Ainda mais, a enfermagem está envolvida na pré notificação hospitalar, a qual é importante para a mobilização de recursos antes do paciente chegar à unidade para oferecer um melhor atendimento em um menor tempo possível.

Ademais, percebe-se que existem poucos artigos na literatura abordando os cuidados de enfermagem para pacientes com acidente vascular cerebral nas unidades de emergências. Por isso, espera-se que esse estudo possa auxiliar na busca de conhecimento pela temática e que os incentivem a desenvolver mais estudos científicos sobre o tema na enfermagem.

Referências

- Alsholm, L., Axelsson, C., Andersson Hagiwara, M., Niva, M., Claesson, L., Herlitz, J., Magnusson, C., Rosengren, L., & Jood, K. (2019). Interrupted transport by the emergency medical service in stroke/transitory ischemic attack: A consequence of changed treatment routines in prehospital emergency care. *Brain and behavior*, 9(5), e01266. <https://doi.org/10.1002/brb3.1266>.
- Brandão, P. C., Lanzoni, G. M., Pinto, I. C. M. (2023). Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. *Act Paul Enferm*, 38 (1).
- Brandão, P. C., Lanzoni, G. M. M., & Pinto, I. C. M. (2022). Network professional interaction in the care of patients with stroke. *Revista brasileira de enfermagem*, 75(5), e20210533. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0533>.
- Brandão, P. C., Lanzoni, G. M., Pinto, I. C. M. (2020). Retardo na chegada da pessoa com acidente vascular cerebral a um serviço hospitalar de referência. *Revista Nursing*, 23 (271), 4979-4984.
- Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, 26(1), 83-102.
- Ferreira, S. I. (2020). Cuidados de enfermagem e a importância do enfermeiro no atendimento ao paciente com acidente vascular encefálico. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, 8(1), 01-09.
- Madeira, J. da C., et al. (2020). Elaboração de um instrumento para sistematizar a assistência de enfermagem em unidade de acidente vascular cerebral. *RSD*, 9(1), e2889108532. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8532>. Acesso em: 1 de maio de 2023.
- Melo, L. P., et al. (2019). Admissão de pacientes com acidente vascular cerebral em hospital público. *Cadernos de Educação em Saúde e Fisioterapia*, 6 (12), 13-23.
- Moura, L. V. C., et al. (2018). Management of elderly people with stroke: strategies based on action research. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(6), 3054–3062.
- Nóbrega, M. F., Oliveira, B. C. D., Almeida, E. A., & Zambelan, M. S. (2019). Assistência de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular: revisão integrativa da literatura brasileira. *Brazilian Journal of Development*, 5(11), 27462-27478. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-037>.
- Oliveira, B. C. D., Almeida, E. A., & Zambelan, M. S. (2020). O papel do enfermeiro nas três primeiras horas pós-acidente vascular encefálico. *Revista Prospectus*, 2(1), 177-189.
- Pereira, A. A. et al. Nursing intervention for ischemic stroke victims: an integrative review. *RSD*, v. 12(3), e2212340303, Fev. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40303>. Acesso em: 17 maio 2023.
- Ribeiro, M. C. A. et al. (2021) Assistência de enfermagem ao paciente com Acidente Vascular Encefálico. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 95(34), e-021091. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1001>. Acesso em: 18 maio 2023.
- Santos, A. A., Silva, D. N. da, & outros. (2019). Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 13(5), 1387-1393.

Silva, D. N. da, & outros. (2019). Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): Revisão integrativa. *REAS*, 36, e2156. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2136>. Acesso em: 18 maio 2023.

Silva, R. S. C., REGO, A. L. de C., & FERREIRA JÚNIOR, W. (2019). Assistência de enfermagem a pacientes idosos acometidos por acidente vascular cerebral. *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, 17(1), 1-15. <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/1076>. Acesso em: 18 maio 2023.

Sun, X., Sun, S., Qin, H., & Mu, K. (2022). Study on the Effect of Prehospital Emergency Nursing Model Based on Network Information Sharing Platform in Acute Ischemic Stroke. *Computational and mathematical methods in medicine*, 2022, 3363672. <https://doi.org/10.1155/2022/3363672>.

Souto, R. S. F., Lima, T. O., & Santos, W. L. dos. (2019). Intervenção de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(4), 235–240.

Tara, R. S., Silva, A. R., & Almeida, J. P. (2023). Atuação do enfermeiro na promoção e manutenção das funções intelectuais de pacientes acometidos com acidente vascular cerebral. *Revista da Faculdade Paulo Picanço*, 3(1), 1-8.

Waters, C., & Santos, M. M. G. (2023). Características epidemiológicas dos pacientes com acidente vascular cerebral. *Revista Científica Saúde e Tecnologia*, 3(2), 1-13.